

2008

Qualificação Social e Profissional



Ministério do Trabalho e Emprego



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Trabalho e Emprego
Carlos Lupi

Secretário-Executivo
André Pelxoto Figueiredo Lima

Secretário de Políticas Públicas de Emprego
Ezequiel Sousa do Nascimento

Diretor do Departamento de Qualificação
Marcelo Aguiar dos Santos Sá

Diretor do Departamento de Emprego e Salário
Rodolfo Peres Torelly

Diretor do Departamento de Políticas de Trabalho e Emprego para a Juventude
Renato Ludwig de Souza

© copyright 2008

Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Departamento de Qualificação – DEQ
Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 3º andar,
sala 306 – CEP:70059-900 – Brasília/DF
Tel.: (61) 3317-6239 – (61) 3317-6004
Fax: (61) 3317-8217
E-mail: qualificacao@mte.gov.br

Tiragem dos 5 livros:
5.000 exemplares (venda proibida)

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
ESCRITÓRIO NACIONAL: Rua Ministro Godói, 310 - Telefone (11) 3874-5366 - Fax (11) 3874-5394 -
CEP 06001-900 - São Paulo - SP - www.dieese.org.br - e-mail: en@dieese.org.br

DIREÇÃO SINDICAL EXECUTIVA

João Vicente Silva Cayres – Presidente – *Sindicato dos Metalúrgicos do ABC*

Carlos Eli Scopim – Vice-presidente – *STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região*

Tadeu Moraes de Sousa – Secretário – *STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de SP e Mogi das Cruzes*

Antonio Sabóia B. Junior – Diretor – *SEE Bancários de São Paulo, Osasco e Região*

Alberto Soares da Silva – Diretor – *STI de Energia Elétrica de Campinas*

Zenalde Honório – Diretora – *Sind. dos Professores do Ensino Oficial de SP (Apeoesp)*

Pedro Celso Rosa – Diretor – *STI Metalúrgicas, de Máquinas, Mecânicas, de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas de Curitiba*

Josemar Alves de Souza – Diretor – *Sindicato dos Eletricitários da Bahia*

José Carlos de Souza – Diretor – *STI de Energia Elétrica de SP*

Carlos Donizeti França de Oliveira – Diretor – *FE em Serviços de Aseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo (Femaco)*

Mara Luzia Feltes – Diretora – *SEE Assessoramentos, Peleças, Informações, Pesquisas e Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul*

Josinaldo José de Barros – Diretor – *STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel*

Eduardo Alves Pacheco – Diretor – *Conf. Nac. dos Trab. em Transportes da CUT - CNTT/CUT*

DIREÇÃO TÉCNICA

Clemente Ganz Lúcio

Diretor Técnico

Ademir Figueiredo

Coordenador de Estudos e Desenvolvimento

Francisco J. C. de Oliveira

Coordenador de Pesquisas

José Silvestre P. de Oliveira

Coordenador de Relações Sindicais

Nelson de Chueiri Karam

Coordenador de Educação

Cláudia Fragozo dos Santos

Coordenadora Administrativa e Financeira

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Aline de Freitas (estagiária), Ana Maria Belavenuto, Ana Paula Queiroz Sperotto, Ângela M. Schwengber, Antonio Eduardo Rodriguez Ibarra, Edgard Rodrigues Fusaro, Eliana Martins Pereira, Fernanda Chuenubim, Fernando Mendes de Seixas (estagiário), Geni Marques, Iara Heger, Joana Cabete Biava, Marcel Henrique Becker (estagiário), Marcos Aurélio de Souza, Patrícia Costa, Pedro dos Santos Bezerra Neto, Ramiro Torres, Sérgio Gomes de Souza

PROJETO E PRODUÇÃO GRÁFICA

Caco Bisol Produção Gráfica Ltda

IMPRESSÃO

Zello Ind. Gráfica Ltda.

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Anuário Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda

Livro IV: Qualificação Social e Profissional

São Paulo / 2008

DIEESE

**Anuário Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda:
Qualificação Social e Profissional. / DIEESE – São Paulo: DIEESE, 2008.**

92 p. Livro, IV

**1. Qualificação Social. 2. Qualificação Profissional. 3. Estatística. 4.
Educação. 5. Sistema Público I. DIEESE. II. Ministério do Trabalho
e Emprego.**

CDU 050.321.1:331.6

Sumário: Livro IV - Qualificação Social e Profissional

Apresentação	9
Notas Explicativas	11
Siglário	12
Capítulo 1 - Características educacionais da população	15
G1 Evolução da taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais, por faixa etária	17
G2 Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais, segundo situação do domicílio	18
G3 Taxa de analfabetismo e taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais	19
T1 Proporção de pessoas de 10 anos ou mais alfabetizadas, por sexo e grupos de idade	20
G4 Taxa de escolarização das pessoas de 5 anos ou mais, por grupos de idade	21
G5 Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais, por sexo e grupos de idade	22
G6 Distribuição da população de 10 anos ou mais por grupos de anos de estudos, segundo situação do domicílio	23
T2 Evolução da distribuição das pessoas de 10 anos ou mais por grupos de anos de estudo	24
T3 Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais por cor	25
T4 Distribuição das matrículas da educação básica, por etapas e modalidades de ensino	26
G7 Distribuição das matrículas da educação especial por tipo de deficiência	27

Sumário: Livro IV - Qualificação Social e Profissional

Capítulo 2 - Características educacionais da população economicamente ativa (PEA)	29
T5 Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais total e ocupada, por sexo	31
G8 Média de anos de estudo da população ocupada de 10 anos ou mais segundo posição na ocupação	32
T6 Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade	33
T7 Distribuição dos ocupados de 10 anos ou mais por classes de rendimento mensal em todos os trabalhos, segundo grupos de anos de estudo	34
T8 Rendimento por hora da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo	35
G9 Distribuição dos ocupados sindicalizados com 18 anos ou mais, por grupos de anos de estudo	36
T9 Evolução do número de pessoas com nível de escolaridade superior, segundo condição de ocupação	37
G10 Pessoas inseridas em ocupações técnico-científicas segundo nível de escolaridade	38
T10 Movimentação de pessoal segundo grau de escolaridade	39
T11 Movimentação de pessoal por grupo ocupacional, segundo grau de escolaridade	40
T12 Movimentação de pessoal por setor de atividade, segundo grau de escolaridade	41
T13 Movimentação de pessoal nas famílias ocupacionais que mais geraram emprego para homens, segundo grau de escolaridade	42
T14 Movimentação de pessoal nas famílias ocupacionais que mais geraram emprego para mulheres, segundo grau de escolaridade	44

Sumário: Livro IV - Qualificação Social e Profissional

T15	Movimentação de pessoal nas famílias ocupacionais da agropecuária que mais geraram empregos, segundo grau de escolaridade	46
Capítulo 3 - Plano Nacional de Qualificação (PNQ)		49
T16	Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ	51
T17	Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ por tipo de instituição executora	52
T18	Distribuição das turmas dos cursos do PNQ	53
G11	Distribuição das turmas dos cursos do PNQ, por exigência de escolaridade mínima para realização do curso	54
T19	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ	55
T20	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por tipo de instituição executora	56
T21	Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ por tipo de instituição executora	57
T22	Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ por Planos Territoriais de Qualificação	58
T23	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por forma de encaminhamento	61
G12	Carga horária média dos cursos de qualificação social e profissional	62
T24	Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ, por tipo de instituição executora	63
T25	Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ por Planos Territoriais de Qualificação	64

Sumário: Livro IV - Qualificação Social e Profissional

G13	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por sexo	67
T26	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixa etária	68
T27	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por cor	69
T28	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por grupos de anos de estudos	70
T29	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por posição na ocupação	71
G14	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por categoria de emprego	72
T30	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixas de renda familiar	73
G15	Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por sexo	74
G16	Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixa etária	75
G17	Proporção da PEA total e dos concluintes dos cursos de qualificação, por grupo específico da população vulnerável	76
G18	Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por grupos de anos de estudo	77
G19	Distribuição da PEA ocupada e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por posição na ocupação	78
G20	Distribuição da PEA empregada e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por categoria de emprego	79
G21	Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos de qualificação do PNQ, por faixas de rendimento médio mensal	80

Sumário: Livro IV - Qualificação Social e Profissional

T31	Evolução da distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por público prioritário	81
T32	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por público prioritário	82
	Glossário	83
	Referências Bibliográficas	92

A reconhecida experiência do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) na elaboração de anuários estatísticos sobre o mundo do trabalho, aliada a mais uma parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), faz chegar ao público o Anuário Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, reunindo um conjunto relevante de indicadores sobre políticas públicas de emprego, trabalho e renda. A obra inteira está estruturada em cinco livros, abordando indicadores dos seguintes temas: Mercado de Trabalho (Livro I), Intermediação de Mão-de-Obra (Livro II), Seguro-Desemprego (Livro III), Qualificação Social e Profissional (Livro IV) e Economia Solidária, Proger e Juventude (Livro V).

Este livro apresenta uma seleção de indicadores sobre qualificação social e profissional. Desde 2006, a parceria entre o DIEESE e o MTE tem produzido o Anuário da Qualificação Social e Profissional, com informações sobre mercado de trabalho, nível educacional da população total e economicamente ativa, estrutura educacional existente, indicadores internacionais e indicadores dos três níveis de educação profissional: Formação Inicial e Continuada, Educação Profissional de Nível Técnico e Educação Profissional de Nível Tecnológico. Agora, em 2008, a qualificação social e profissional passa a ser analisada como

Apresentação

parte do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda e os indicadores selecionados para essa publicação, portanto, objetivam mostrar essa relação com as demais políticas.

O presente volume do anuário compõe-se de três capítulos. O primeiro capítulo, sob o título Características educacionais da população tem como finalidade caracterizar o perfil educacional da população total e da estrutura da educação básica no Brasil. O capítulo seguinte, Características educacionais da População Economicamente Ativa apresenta informações específicas para a população que está no mercado de trabalho. No terceiro e último capítulo, são apresentadas informações sobre o Plano Nacional de Qualificação (PNQ), o principal instrumento do governo federal para promover a qualificação no âmbito do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

Finalmente, o DIEESE e o MTE esperam que esta publicação seja um instrumento importante de consulta realizada pelos trabalhadores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas, subsidiando a ação dos diferentes atores sociais.

A Diretoria

CONVENÇÕES UTILIZADAS NESTA PUBLICAÇÃO

– : quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado

0; 0,0; 0,00 : quando a aplicação dos critérios de arredondamento não permitir alcançar respectivamente 1; 0,1; 0,01

SÍMBOLOS E ABREVIações

% = porcentagem

nº = número

R\$ = reais

G = gráfico

T = tabela

Siglário

Caged - Cadastro Geral de Emprego e Desemprego

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador

FGTAS - Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social

Funsat - Fundação Social do Trabalho

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LC - Lei Complementar

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia

MEC - Ministério da Educação

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

ONG - Organização Não-Governamental

- PEA - População Economicamente Ativa
- PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
- Planfor - Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador
- PlanTeQ - Plano Territorial de Qualificação
- Pnad - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
- PNQ - Plano Nacional de Qualificação
- Seade - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
- Sigae - Sistema de Gestão das Ações de Emprego
- Sine - Sistema Nacional de Emprego

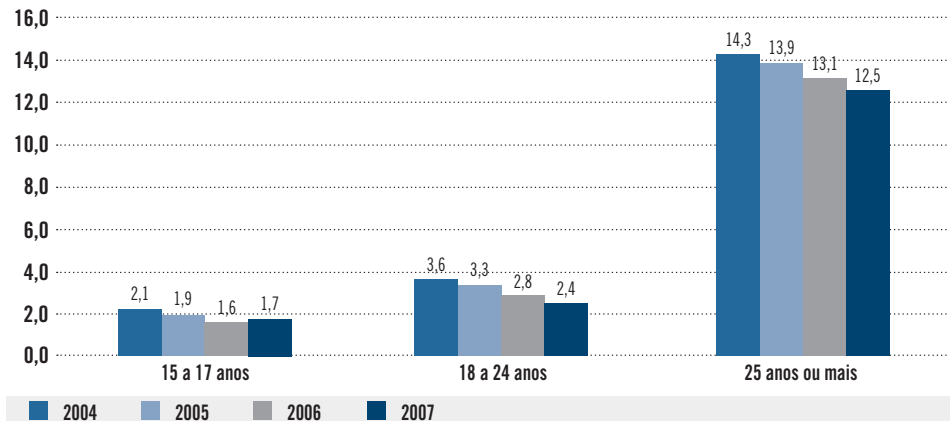
Capítulo 1

Características educacionais da população

Gráfico 1

Evolução da taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais, por faixa etária

Brasil 2004-2007 (em %)

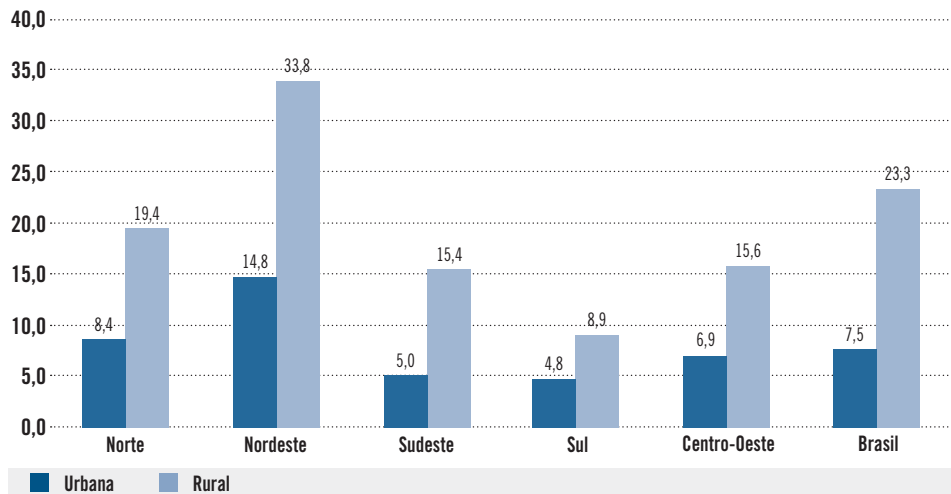


Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Gráfico 2

Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais, segundo situação do domicílio

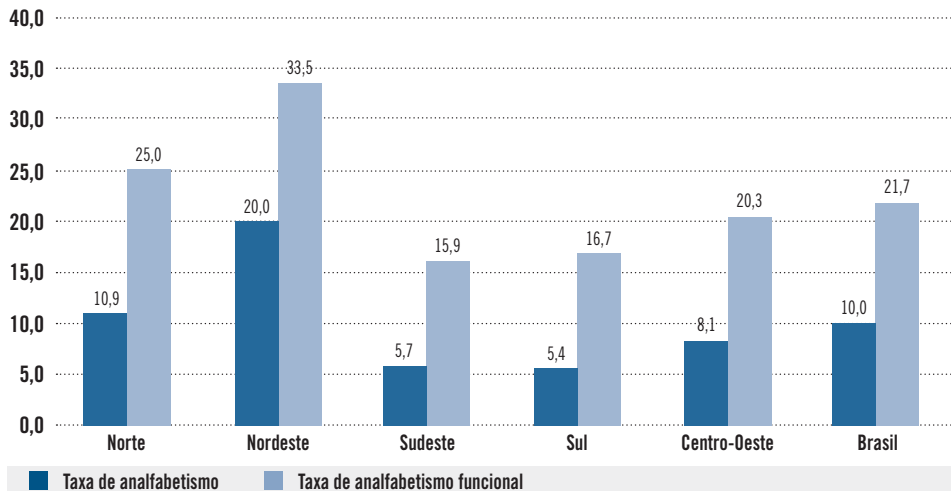
Brasil e Grandes Regiões 2007 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Gráfico 3

Taxa de analfabetismo e taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais Brasil e Grandes Regiões 2007 (em %)



Fonte: IBGE. Síntese dos Indicadores Sociais
Elaboração: DIEESE

Tabela 1**Proporção de pessoas de 10 anos ou mais alfabetizadas, por sexo e grupos de idade**

Brasil 1991-2000 (em %)

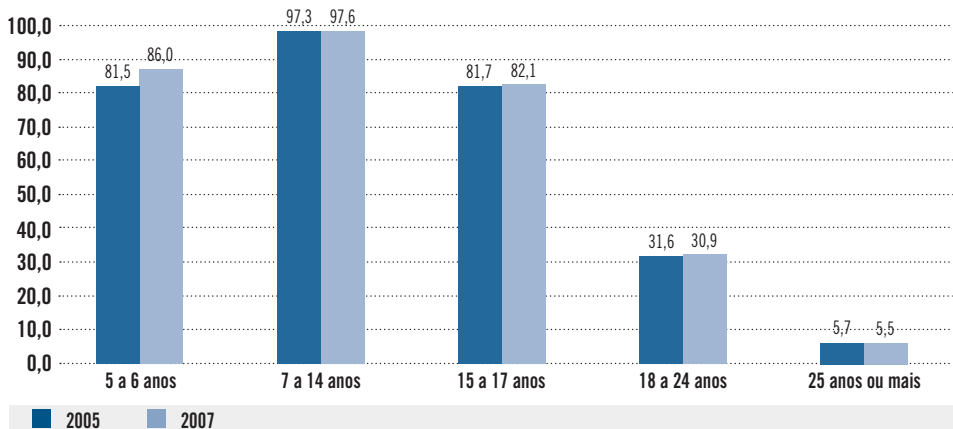
Grupos de idade	1991		2000	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
10 a 14 anos	79,1	85,5	90,9	94,7
15 a 19 anos	84,9	91,0	93,6	96,5
20 a 24 anos	86,1	89,5	91,7	94,9
25 a 29 anos	86,0	88,5	90,4	93,6
30 a 39 anos	84,6	84,7	88,5	91,0
40 a 49 anos	77,7	74,8	86,2	86,1
50 a 59 anos	71,7	65,7	78,9	76,0
60 a 69 anos	64,0	56,9	71,8	66,8
70 anos ou mais	53,1	46,0	62,0	57,2
TOTAL	80,0	80,6	86,8	87,5

■ Fonte: IBGE. Censo Demográfico
Elaboração: DIEESE

Gráfico 4

Taxa de escolarização⁽¹⁾ das pessoas de 5 anos ou mais por grupos de idade

Brasil 2005-2007 (em %)



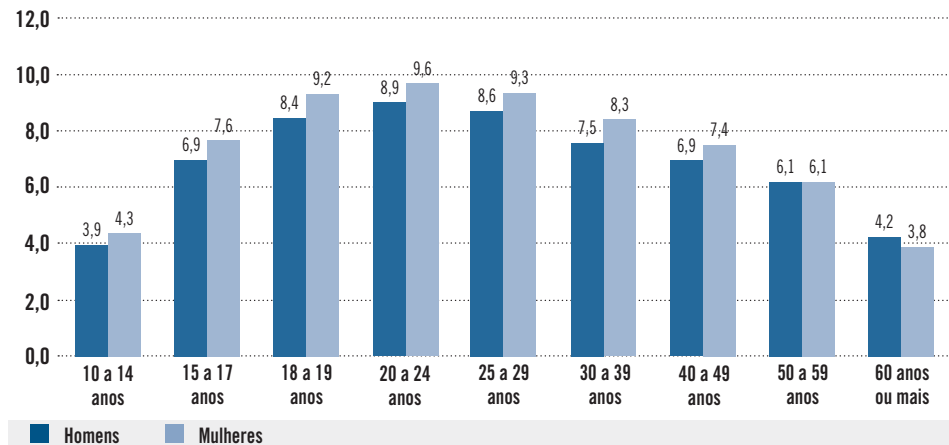
Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Corresponde ao percentual de estudantes (de um grupo etário) em relação ao total de pessoas (do mesmo grupo etário)

Gráfico 5

Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais, por sexo e grupos de idade

Brasil 2007

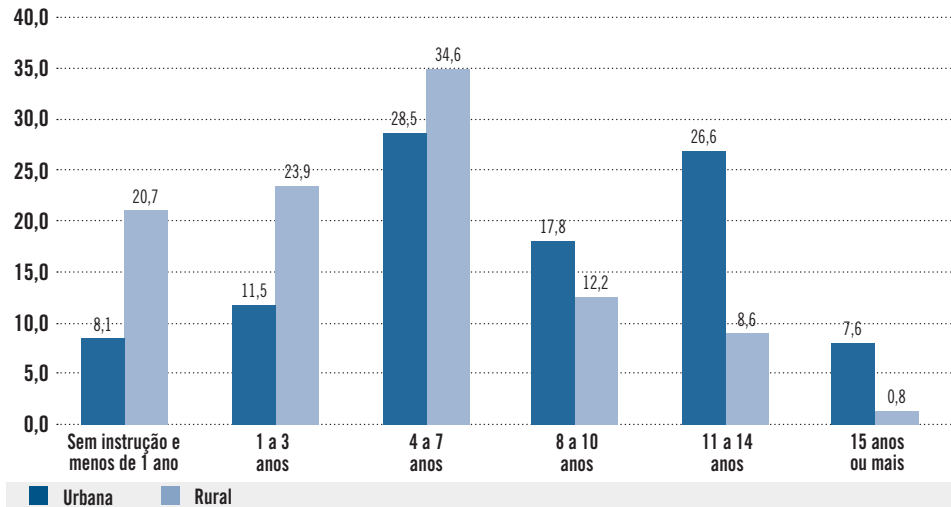


Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Gráfico 6

Distribuição da população de 10 anos ou mais por grupos de anos de estudos, segundo situação do domicílio

Brasil 2007 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad. Elaboração: DIEESE

Obs.: Exclui a população com idade não determinada ou não declarada

Tabela 2**Evolução da distribuição das pessoas de 10 anos ou mais por grupos de anos de estudo**

Brasil 2003-2007 (em %)

Grupos de anos de estudo	2003	2004	2005	2006	2007
Sem instrução e menos de 1 ano	11,6	11,4	10,9	10,2	10,1
1 a 3 anos	14,9	14,5	14,1	13,5	13,3
4 a 7 anos	32,3	31,6	31,4	30,9	29,4
8 a 10 anos	16,2	16,3	16,2	16,3	17,0
11 a 14 anos	19,7	20,6	21,7	22,9	23,6
15 anos ou mais	5,3	5,5	5,6	6,1	6,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Em 2003, exclui-se a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

b) Exclui a população com idade não determinada ou não declarada

Tabela 3**Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais por cor**

Brasil e Grandes Regiões 2007

Brasil e Grandes Regiões	Total	Cor		
		Branca	Preta/Negra	Parda
Norte	6,8	7,7	6,2	6,6
Nordeste	6,0	6,9	5,7	5,6
Sudeste	8,0	8,6	6,9	7,0
Sul	7,6	7,9	6,6	6,4
Centro-Oeste	7,5	8,3	6,6	6,9
BRASIL	7,3	8,1	6,4	6,3

■ Fonte: IBGE. Síntese de Indicadores Sociais
Elaboração: DIEESE

Tabela 4**Distribuição das matrículas da educação básica, por etapas e modalidades de ensino**

Brasil e Grandes Regiões 2007 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	Educação infantil	Ensino fundamental	Ensino médio	Educação especial	EJA ⁽¹⁾	Educação profissional ⁽²⁾	Total
Norte	10,5	63,6	14,1	0,4	10,8	0,5	100,0
Nordeste	12,2	61,0	15,1	0,4	10,9	0,4	100,0
Sudeste	13,4	58,9	16,3	0,7	8,6	2,0	100,0
Sul	11,2	61,2	16,6	1,3	7,5	2,2	100,0
Centro-Oeste	10,5	62,5	16,6	0,8	8,8	0,7	100,0
Brasil	12,3	60,6	15,8	0,7	9,4	1,3	100,0
BRASIL (em 1.000 matrículas)	6.510	32.122	8.369	348	4.985	694	53.029

■ Fonte: MEC/Inep/DTDIE. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

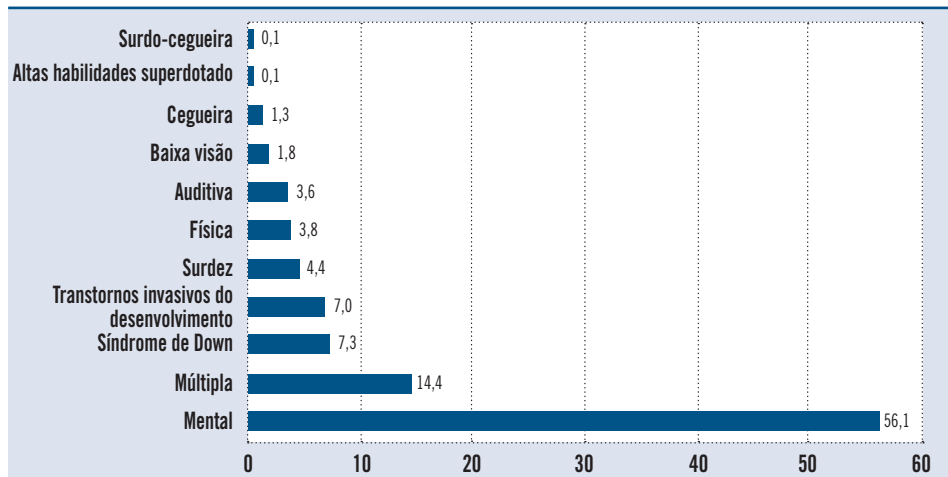
Notas: (1) Educação de Jovens e Adultos

(2) Nível técnico

Gráfico 7

Distribuição das matrículas da educação especial por tipo de deficiência

Brasil 2007 (em %)



Fonte: MEC/Inep/DTIE. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Obs.: Matrículas em escolas exclusivamente especializadas ou em classes especiais de escola regular

Capítulo 2

Características educacionais da População Economicamente Ativa (PEA)

Tabela 5**Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais total e ocupada, por sexo**

Brasil e Grandes Regiões 2007

Brasil e Grandes Regiões	População total			População ocupada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Norte	6,3	6,0	6,7	7,0	6,4	7,9
Nordeste	5,7	5,3	6,1	6,2	5,6	7,0
Sudeste	7,6	7,5	7,6	8,6	8,3	9,1
Sul	7,3	7,2	7,4	8,1	7,8	8,5
Centro-Oeste	7,1	6,9	7,4	7,9	7,4	8,7
BRASIL	6,9	6,7	7,1	7,7	7,3	8,3

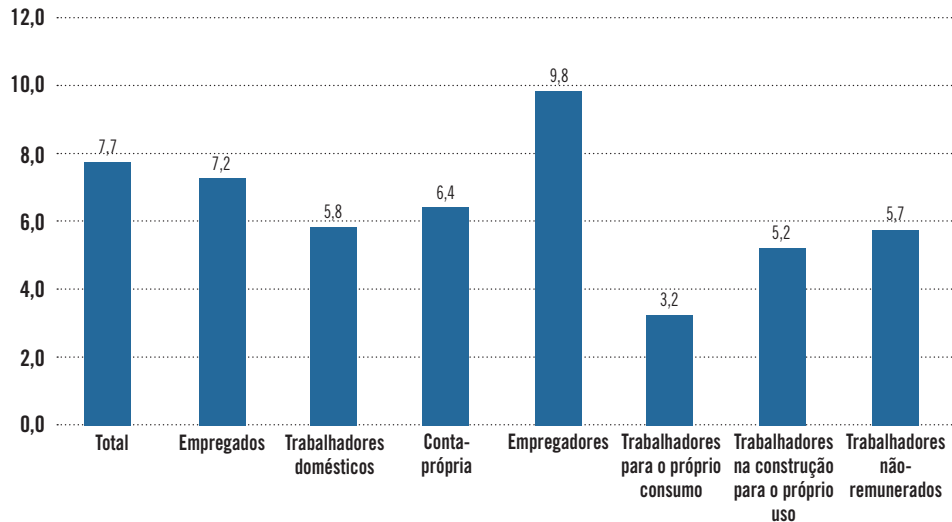
■ Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Obs.: Exclusive as informações das pessoas com anos de estudo não determinados ou sem declaração

Gráfico 8

Média de anos de estudo da população ocupada de 10 anos ou mais segundo posição na ocupação

Brasil 2007



Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Tabela 6**Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade**

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007 (em %)

Nível de escolaridade	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Analfabeto	11,2	(2)	(2)	(2)	12,5	(2)
Ensino Fundamental Incompleto ⁽¹⁾	14,2	14,9	12,7	23,3	18,9	20,0
Ensino Fundamental Completo	18,3	15,4	14,4	25,5	21,2	20,7
Ensino Médio Incompleto	28,2	22,4	24,6	34,4	30,2	31,9
Ensino Médio Completo	15,4	11,9	11,5	21,4	21,8	17,7
Ensino Superior Incompleto	12,6	10,1	11,5	20,1	16,6	16,1
Ensino Superior Completo	6,1	4,4	4,5	7,9	6,7	6,7

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui alfabetizados sem escolarização

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Tabela 7**Distribuição dos ocupados de 10 anos ou mais por classes de rendimento mensal em todos os trabalhos, segundo grupos de anos de estudo**

Brasil 2007 (em %)

Classes de rendimento	Grupos de anos de estudo					
	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais
Até 0,5 salário mínimo	19,6	15,7	11,2	8,3	2,8	0,3
Mais de 0,5 a 1 salário mínimo	28,2	26,5	23,3	22,3	14,1	2,3
Mais de 1 a 2 salários mínimos	20,4	25,1	32,4	37,1	37,0	10,5
Mais de 2 a 3 salários mínimos	3,6	6,0	9,9	12,1	16,8	13,1
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1,7	2,4	4,7	6,7	13,0	19,3
Mais de 5 a 10 salários mínimos	0,8	1,3	2,3	3,4	8,3	27,1
Mais de 10 a 20 salários mínimos	0,1	0,3	0,6	0,7	2,1	15,1
Mais de 20 salários mínimos	0,1	0,1	0,1	0,2	0,4	6,3
Sem rendimento ⁽¹⁾	24,3	21,5	14,4	8,0	3,3	1,5
Sem declaração	1,3	1,1	1,1	1,3	2,0	4,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios

Tabela 8**Rendimento por hora da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo**

Brasil e Grandes Regiões 2007 (em R\$)

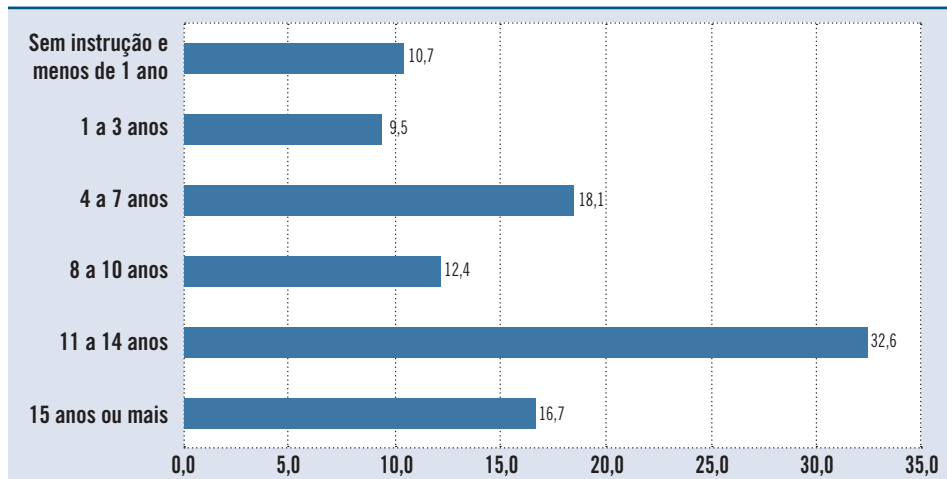
Brasil e Grandes Regiões	Total	Grupos de anos de estudo			
		Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Cor branca					
Norte	7,20	5,00	5,10	6,60	14,90
Nordeste	6,00	3,00	3,60	5,40	15,80
Sudeste	8,70	5,00	5,30	6,90	17,10
Sul	7,20	5,00	4,90	6,40	13,50
Centro-Oeste	9,50	6,70	5,70	7,20	18,30
BRASIL	8,00	4,70	5,00	6,60	16,10
Cor preta ou parda					
Norte	4,60	3,30	3,60	4,80	11,80
Nordeste	3,70	2,30	3,10	4,50	10,00
Sudeste	5,00	3,80	4,10	5,30	11,50
Sul	4,60	3,60	3,70	5,20	9,60
Centro-Oeste	5,70	3,70	4,10	5,70	15,30
BRASIL	4,50	3,10	3,70	5,00	11,40

■ Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Obs.: Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas com 10 anos ou mais de idade e com rendimento

Gráfico 9

Distribuição dos ocupados sindicalizados com 18 anos ou mais, por grupos de anos de estudo
Brasil 2007 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Período de referência de 365 dias

b) Exclui as pessoas com anos de estudos não determinados

Tabela 9**Evolução do número de pessoas com nível de escolaridade superior, segundo condição de ocupação**

Brasil 1997-2006 (em mil pessoas)

Condição de ocupação	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Ocupadas	4.733	4.919	5.068	5.588	6.094	6.425	6.843	7.310	8.106
Em ocupações técnico-científicas	3.139	3.375	3.433	3.783	4.707	4.915	5.193	5.569	6.196
Em outras ocupações	1.594	1.544	1.635	1.805	1.387	1.510	1.649	1.741	1.910
Desempregadas	156	177	211	206	215	263	246	288	297
Inativas	776	844	935	1.001	1.048	1.144	1.267	1.260	1.415
TOTAL	5.665	5.940	6.215	6.796	7.357	7.833	8.356	8.858	9.818
Taxa de desemprego (%) ⁽¹⁾	2,7	3,0	3,4	3,0	2,9	3,4	2,9	3,3	3,0

■ Fonte: MCT. Indicadores nacionais de ciência e tecnologia (C&T)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) taxa de desemprego: total das pessoas com nível de escolaridade superior que procuraram trabalho na semana de referência, em relação à PEA com nível de escolaridade superior;

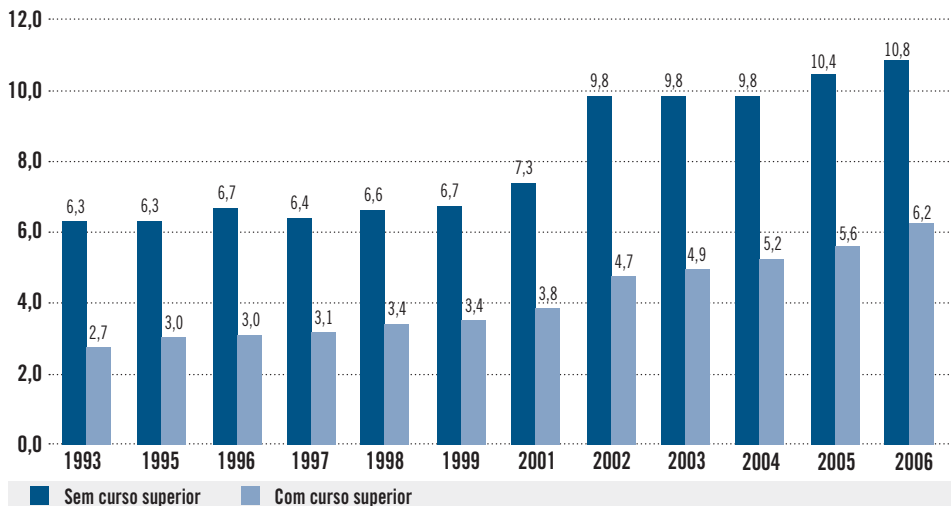
Obs.: a) Em 2000 não foi realizada a Pnad

b) a partir de 2002, o IBGE mudou a classificação das ocupações, passando a adotar uma adaptação da Classificação Brasileira de ocupações - CBO 2002. Portanto, a série não é perfeitamente comparável com os anos anteriores

Gráfico 10

Pessoas inseridas em ocupações técnico-científicas segundo nível de escolaridade

Brasil 1993-2006 (em milhões de pessoas)



Fonte: MCT. Indicadores nacionais de ciência e tecnologia (C&T). Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Nos anos de 1994 e 2000, não foi realizada a Pnad; b) A partir de 2002 o IBGE mudou a classificação das ocupações, passando a adotar uma adaptação da Classificação Brasileira de ocupações - CBO 2002. Portanto, a série não é perfeitamente comparável com os anos anteriores

Tabela 10**Movimentação⁽¹⁾ de pessoal segundo grau de escolaridade**Brasil e Grandes Regiões 2007 (em n^{os} absolutos)

Brasil e Grandes Regiões	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Norte	7.778	6.965	6.515	41.527	2.283	3.907	68.975
Nordeste	11.063	14.988	20.732	134.124	9.096	14.307	204.310
Sudeste	5.602	74.288	85.841	637.439	51.319	95.306	949.795
Sul	20.818	35.751	36.686	166.029	20.561	20.470	300.315
Centro-Oeste	3.364	8.263	14.202	56.012	5.056	7.098	93.995
BRASIL	48.625	140.255	163.976	1.035.131	88.315	141.088	1.617.390

■ Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Saldo entre admitidos e desligados

Obs.: Dados referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício com base na CLT

Tabela 11**Movimentação⁽¹⁾ de pessoal por grupo ocupacional, segundo grau de escolaridade**
Brasil 2007 (em n^{os} absolutos)

Grandes grupos ocupacionais	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Membros superiores do poder público, dirigentes ⁽²⁾ e gerentes	-3.971	-3.770	-2.801	-158	-2.183	914	-11.969
Profissionais das ciências e das artes	-259	-326	238	7.632	8.494	64.168	79.947
Técnicos de nível médio	-3.727	-3.844	-960	79.511	17.636	23.232	111.848
Trabalhadores de serviços administrativos	-7.088	-5.756	22.204	220.455	45.046	38.696	313.557
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio ⁽³⁾	6.194	51.621	49.230	309.592	12.875	9.122	438.634
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	-17.597	7.629	6.653	14.270	253	382	11.590
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	68.719	85.739	80.147	359.433	5.196	4.027	603.261
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	6.353	8.962	9.265	44.396	998	547	70.521
Ignorado	1	0	0	0	0	0	1
TOTAL	48.625	140.255	163.976	1.035.131	88.315	141.088	1.617.390

■ Fonte: MTE. Caged. Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Saldo entre admitidos e desligados; (2) dirigentes de organizações de interesse público e de empresas; (3) lojas e mercados

Obs.: Dados referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício com base na CLT

Tabela 12**Movimentação⁽¹⁾ de pessoal por setor de atividade, segundo grau de escolaridade**Brasil 2007 (em n^{os} absolutos)

Setor de atividade	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Indústria	-4.428	40.903	50.453	288.520	15.502	21.148	412.098
Construção civil	65.272	32.229	14.810	51.834	3.626	8.984	176.755
Comércio	2.172	23.700	42.731	297.193	19.320	19.974	405.090
Serviços	-4.648	37.323	49.839	381.654	48.951	89.235	602.354
Agropecuária ⁽²⁾	-9.743	6.100	6.143	15.930	916	1.747	21.093
TOTAL	48.625	140.255	163.976	1.035.131	88.315	141.088	1.617.390

■ Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Saldo entre admitidos e desligados

(2) inclui extração vegetal, caça e pesca

Obs.: Dados referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício com base na CLT

Tabela 13**Movimentação⁽¹⁾ de pessoal nas famílias ocupacionais que mais geraram emprego para homens, segundo grau de escolaridade**Brasil 2007 (em n^{os} absolutos)

Famílias ocupacionais	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Ajudantes de obras civis	48.344	24.002	9.789	21.011	246	264	103.656
Alimentadores de linhas de produção	10.750	14.475	13.840	53.006	902	398	93.371
Operadores do comércio em lojas e mercados	-2.495	1.722	4.817	57.132	4.443	2.920	68.539
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	-325	-10	7.018	31.068	10.141	7.230	55.122
Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros	10.999	12.147	8.480	22.212	392	172	54.402
Trabalhadores de carga e descarga de mercadorias	4.832	7.995	7.105	22.021	324	113	42.390

continua ►

Tabela 13 (conclusão)**Movimentação⁽¹⁾ de pessoal nas famílias ocupacionais que mais geraram emprego para homens, segundo grau de escolaridade**Brasil 2007 (em n^{os} absolutos)

Famílias ocupacionais	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Vigilantes e guardas de segurança	-678	1.340	1.565	33.658	285	110	36.280
Mantenedores de edificações	5.275	5.728	3.903	12.559	342	87	27.894
Almoxarifes e armazenistas	-549	732	3.032	20.686	1.133	513	25.547
Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	1.580	2.747	7.972	12.927	198	13	25.437
Saldo de empregos gerados pelas 100 famílias ocupacionais que mais geraram empregos para homens	91.482	112.751	114.444	565.704	39.473	38.149	962.003

■ Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Saldo entre admitidos e desligados

Obs.: Dados referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício com base na CLT

Tabela 14**Movimentação⁽¹⁾ de pessoal nas famílias ocupacionais que mais geraram emprego para mulheres, segundo grau de escolaridade**Brasil 2007 (em n^{os} absolutos)

Famílias ocupacionais	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Operadoras do comércio em lojas e mercados	-530	2.697	5.963	70.031	4.953	3.493	86.607
Escriturárias em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativas	-504	-1.420	6.586	45.420	17.613	14.875	82.570
Trab. nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros	7.059	15.241	6.979	22.915	289	45	52.528
Operadoras de telemarketing	515	295	1.425	34.725	-592	540	36.908
Alimentadoras de linhas de produção	2.448	4.668	4.316	19.941	277	220	31.870
Recepcionistas	-476	43	991	21.732	3.245	2.110	27.645
Caixas e bilheteiras (exceto caixa de banco)	-1.150	-1.377	-202	24.318	450	532	22.571

continua ►

Tabela 14 (conclusão)**Movimentação⁽¹⁾ de pessoal nas famílias ocupacionais que mais geraram emprego para mulheres, segundo grau de escolaridade**Brasil 2007 (em n^{os} absolutos)

Famílias ocupacionais	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Garçonetes, barwomen, copeiras e sommeliers	-209	2.778	5.082	13.766	327	111	21.855
Cozinheiras	1.896	4.527	2.421	8.216	76	2	17.138
Técnicas e auxiliares de enfermagem	-486	-1.361	-772	14.298	265	566	12.510
Saldo de empregos gerados pelas 100 famílias ocupacionais que mais geraram empregos para mulheres	16.862	41.204	50.676	387.532	43.318	66.182	605.774

■ Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Saldo entre admitidos e desligados

Obs.: Dados referentes às trabalhadoras com vínculo empregatício com base na CLT

Tabela 15**Movimentação⁽¹⁾ de pessoal nas famílias ocupacionais da agropecuária que mais geraram empregos, segundo grau de escolaridade**Brasil 2007 (em n^{os} absolutos)

Famílias ocupacionais	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Extrativistas e reflorestadores de espécies produtoras de madeira	2.341	1.368	610	1.069	6	15	5.409
Trabalhadores na avicultura e cunicultura	1.833	1.265	709	1.385	42	15	5.249
Trabalhadores de apoio à agricultura	-563	1.090	1.748	2.310	108	19	4.712
Trabalhadores da mecanização agrícola	-151	495	470	2.227	36	35	3.112
Trabalhadores agrícolas na cultura de plantas oleaginosas	789	29	86	115	5	6	1.030
Trabalhadores na pecuária de animais de grande porte	-398	375	328	597	8	9	919

continua ►

Tabela 15 (conclusão)**Movimentação⁽¹⁾ de pessoal nas famílias ocupacionais da agropecuária que mais geraram empregos, segundo grau de escolaridade**Brasil 2007 (em n^{os} absolutos)

Famílias ocupacionais	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Trabalhadores na pecuária de animais de médio porte	139	154	97	223	4	5	622
Trabalhadores florestais polivalentes	80	137	63	150	1	3	434
Trabalhadores agropecuários em geral	-5.619	2.314	1.567	2.016	104	41	423
Trabalhadores agrícolas no cultivo de flores e plantas ornamentais	143	-12	113	169	2	8	423
TOTAL DA AGROPECUÁRIA	-17.597	7.629	6.653	14.270	253	382	11.590

■ Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Saldo entre admitidos e desligados

Obs.: Dados referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício com base na CLT

Capítulo 3

Plano Nacional de Qualificação (PNQ)

Tabela 16**Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2007

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de inscritos	% sobre Brasil	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de inscritos	% sobre Brasil
Norte	14.915	12,6	Sergipe	1.131	1,0
Acre	1.055	0,9	Sudeste	31.933	27,0
Amapá	884	0,7	Espírito Santo	1.767	1,5
Amazonas	3.675	3,1	Minas Gerais	15.988	13,5
Pará	5.153	4,4	Rio de Janeiro	11.614	9,8
Rondônia	1.919	1,6	São Paulo	2.564	2,2
Roraima	711	0,6	Sul	19.173	16,2
Tocantins	1.518	1,3	Paraná	7.398	6,3
Nordeste	39.818	33,7	Rio Grande do Sul	8.136	6,9
Alagoas	2.194	1,9	Santa Catarina	3.639	3,1
Bahia	10.818	9,2	Centro-Oeste	12.363	10,5
Ceará	5.286	4,5	Distrito Federal	1.607	1,4
Maranhão	3.520	3,0	Goiás	5.328	4,5
Paraíba	2.665	2,3	Mato Grosso	2.408	2,0
Pernambuco	7.830	6,6	Mato Grosso do Sul	3.020	2,6
Piauí	2.943	2,5			
Rio Grande do Norte	3.431	2,9	BRASIL	118.202	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação. Elaboração: DIEESE
Data de acesso: 04/09/2008. Obs.: Dados parciais

Tabela 17**Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ por tipo de instituição executora**
Brasil 2005-2007 (em %)

Tipo de instituição executora	2005	2006	2007
Associação comunitária ⁽¹⁾	6,7	9,2	7,6
Associação de produtores/cooperativas	1,8	1,9	1,2
Empresariais ⁽²⁾	4,1	3,5	2,9
Escolas técnicas públicas	3,8	2,6	1,8
Especializadas em qualificação social e profissional ⁽³⁾	7,3	11,3	9,6
ONGs	19,6	21,5	23,3
Outras	10,6	13,7	11,3
Sistema S	32,5	25,5	31,5
Sindicais ⁽²⁾	8,3	8,0	7,3
Ensino superior ⁽⁴⁾	5,3	2,7	3,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 04/09/2008

Notas: (1) Inclui instituições religiosas e grupos de afinidade

(2) Inclui centrais sindicais, escolas, instituições, fundações, confederações, associações e outros

(3) Inclui fundações, instituições e escolas

(4) Inclui universidades, institutos, faculdades e fundações

Obs.: Dados parciais

Tabela 18**Distribuição das turmas dos cursos do PNQ**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2007

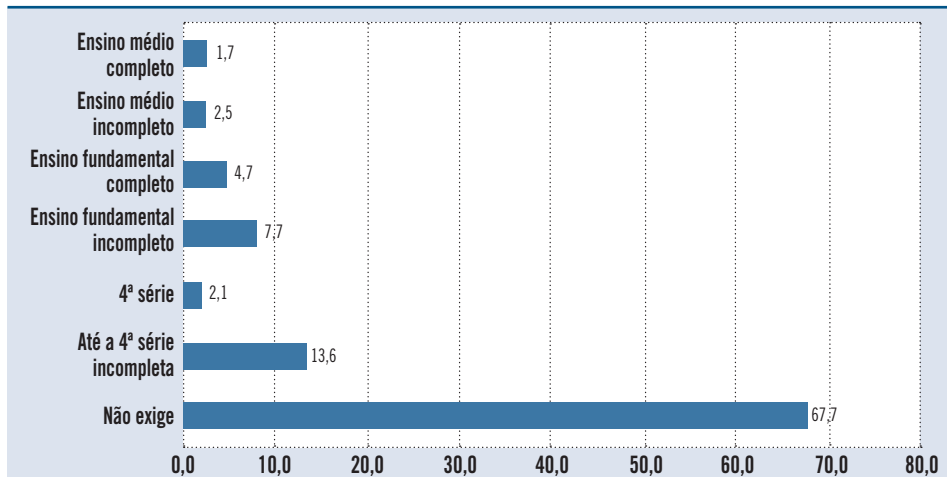
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de turmas	% sobre Brasil	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de turmas	% sobre Brasil
Norte	744	14,2	Sergipe	76	1,4
Acre	56	1,1	Sudeste	1.180	22,5
Amapá	43	0,8	Espírito Santo	80	1,5
Amazonas	170	3,2	Minas Gerais	602	11,5
Pará	251	4,8	Rio de Janeiro	387	7,4
Rondônia	91	1,7	São Paulo	111	2,1
Roraima	35	0,7	Sul	946	18,0
Tocantins	98	1,9	Paraná	357	6,8
Nordeste	1.812	34,5	Rio Grande do Sul	420	8,0
Alagoas	137	2,6	Santa Catarina	169	3,2
Bahia	476	9,1	Centro-Oeste	571	10,9
Ceará	227	4,3	Distrito Federal	77	1,5
Maranhão	164	3,1	Goiás	236	4,5
Paraíba	160	3,0	Mato Grosso	101	1,9
Pernambuco	314	6,0	Mato Grosso do Sul	157	3,0
Piauí	144	2,7			
Rio Grande do Norte	114	2,2	BRASIL	5.253	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação. Elaboração: DIEESE
Data de acesso: 04/09/2008. Obs.: Dados parciais

Gráfico 11

Distribuição das turmas dos cursos do PNQ, por exigência de escolaridade mínima para realização do curso

Brasil 2007 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 04/09/2008

Obs.: Dados parciais

Tabela 19**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2007

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de concluintes	% sobre Brasil	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de concluintes	% sobre Brasil
Norte	14.099	13,3	Sergipe	1.131	1,1
Acre	998	0,9	Sudeste	28.024	26,4
Amapá	816	0,8	Espírito Santo	1.495	1,4
Amazonas	3.419	3,2	Minas Gerais	14.481	13,6
Pará	5.056	4,8	Rio de Janeiro	10.357	9,8
Rondônia	1.705	1,6	São Paulo	1.691	1,6
Roraima	644	0,6	Sul	16.640	15,7
Tocantins	1.461	1,4	Paraná	6.625	6,2
Nordeste	36.401	34,3	Rio Grande do Sul	6.566	6,2
Alagoas	1.806	1,7	Santa Catarina	3.449	3,3
Bahia	10.072	9,5	Centro-Oeste	10.949	10,3
Ceará	5.093	4,8	Distrito Federal	1.147	1,1
Maranhão	3.431	3,2	Goiás	4.898	4,6
Paraíba	2.233	2,1	Mato Grosso	2.103	2,0
Pernambuco	6.664	6,3	Mato Grosso do Sul	2.801	2,6
Piauí	2.894	2,7			
Rio Grande do Norte	3.077	2,9	BRASIL	106.113	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação. Elaboração: DIEESE
 Data de acesso: 05/09/2008. Obs.: Dados parciais

Tabela 20**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por tipo de instituição executora**
Brasil 2005-2007 (em %)

Tipo de instituição executora	2005	2006	2007
Associação comunitária ⁽¹⁾	6,8	9,3	8,0
Associação de produtores	1,8	2,0	1,3
Empresariais ⁽²⁾	4,1	3,6	3,0
Escolas técnicas públicas	3,8	2,6	1,7
Especializadas em qualificação social e profissional ⁽³⁾	7,5	11,5	10,0
ONGs	19,9	21,6	23,2
Sistema S	31,6	24,6	30,0
Sindicais ⁽²⁾	8,4	8,3	7,7
Ensino superior ⁽⁴⁾	5,4	2,8	3,5
Outras	10,7	13,8	11,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae.Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 08/09/2008

Notas: (1) Inclui instituições religiosas e grupos de afinidade

(2) Inclui centrais sindicais, escolas, instituições, fundações, confederações, associações e outros

(3) Inclui fundações, instituições e escolas

(4) Inclui universidades, institutos, faculdades e fundações

Obs.: Dados parciais

Tabela 21**Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ por tipo de instituição executora**

Brasil 2005-2007 (em %)

Tipo de instituição executora	2005	2006	2007
Associação comunitária ⁽¹⁾	3,4	4,6	5,9
Associação de produtores	4,1	2,2	3,9
Empresariais ⁽²⁾	5,7	5,1	7,0
Escolas técnicas públicas	5,7	5,3	24,7
Especializadas em qualificação social e profissional ⁽³⁾	3,7	3,6	6,4
ONGs	4,5	5,2	10,3
Sistema S	8,3	9,0	12,8
Sindicais ⁽²⁾	4,6	2,6	5,9
Ensino superior ⁽⁴⁾	4,1	4,1	4,5
Outras	4,5	4,6	7,6
TOTAL	5,7	5,5	9,6

■ Fonte: MTE/Sigae.Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 27/09/2008

Notas: (1) Inclui instituições religiosas e grupos de afinidade

(2) Inclui centrais sindicais, escolas, instituições, fundações, confederações, associações e outros

(3) Inclui fundações, instituições e escolas

(4) Inclui universidades, institutos, faculdades e fundações

Obs.: Dados parciais

Tabela 22**Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ por Planos Territoriais de Qualificação**

Brasil 2005-2007 (em %)

Plano	2005	2006	2007	
Norte	PlanTeQ - Acre	10,3	3,7	5,4
	PlanTeQ - Amapá	0,0	6,0	7,7
	PlanTeQ - Amazonas	1,5	2,3	5,2
	PlanTeQ - Manaus	0,0	1,5	10,5
	PlanTeQ - Pará	2,5	1,7	1,9
	PlanTeQ - Rondônia	6,8	3,6	11,2
	PlanTeQ - Roraima	6,9	11,4	9,4
	PlanTeQ - Tocantins	5,5	6,9	3,8
Nordeste	PlanTeQ - Alagoas	4,0	5,8	17,4
	PlanTeQ - Bahia	3,5	4,4	9,8
	PlanTeQ - Salvador	4,5	8,3	7,5
	PlanTeQ - Ceará	3,3	3,3	3,7
	PlanTeQ - Fortaleza	1,2	-	-
	PlanTeQ - Maranhão	1,7	0,9	2,5
	PlanTeQ - Paraíba	3,1	2,0	19,0
	PlanTeQ - João Pessoa	-	-	5,0
	PlanTeQ - Campina Grande	-	-	2,5
	PlanTeQ - Pernambuco	6,1	4,6	6,1
PlanTeQ - Recife	4,7	5,0	8,0	

Tabela 22**Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ por Planos Territoriais de Qualificação**

Brasil 2005-2007 (em %)

Plano	2005	2006	2007	
Nordeste	PlanTeQ - Piauí	1,2	1,9	1,7
	PlanTeQ - Rio Grande do Norte	10,2	4,5	9,8
	PlanTeQ - Natal	-	-	12,0
	PlanTeQ - Sergipe	0,7	0,6	0,0
	PlanTeQ - Espírito Santo	13,5	24,2	8,5
	PlanTeQ - Serra	-	-	34,4
	PlanTeQ - Minas Gerais	6,8	7,7	9,5
	PlanTeQ - Belo Horizonte	10,1	14,9	7,7
	PlanTeQ - Contagem	-	-	11,9
	PlanTeQ - Rio de Janeiro	8,3	6,8	12,1
Sudeste	PlanTeQ - Cidade do Rio de Janeiro	-	3,1	6,4
	PlanTeQ - São Paulo	2,1	1,3	-
	PlanTeQ - Cidade de São Paulo	4,4	7,5	-
	PlanTeQ - Campinas	-	-	3,2
	PlanTeQ - Diadema	-	-	100,0
	PlanTeQ - Guarulhos	5,0	8,6	-
	PlanTeQ - Osasco	-	31,1	6,2
	PlanTeQ - Piracicaba	-	-	17,6
	PlanTeQ - Santo André	-	-	43,7
	PlanTeQ - Santos	-	-	8,2

continua ►

Tabela 22 (conclusão)**Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ por Planos Territoriais de Qualificação
Brasil 2005-2007 (em %)**

Plano	2005	2006	2007	
Sul	PlanTeQ - Paraná	10,7	10,8	10,4
	PlanTeQ - Rio Grande do Sul	4,3	-	-
	PlanTeQ - Porto Alegre	6,6	7,6	8,6
	PlanTeQ - FGTAS/RS	-	4,3	20,6
	PlanTeQ - Santa Catarina	-	-	5,2
Centro-Oeste	PlanTeQ - Distrito Federal	16,5	23,3	28,6
	PlanTeQ - Goiás	4,1	2,1	8,1
	PlanTeQ - Mato Grosso	14,1	11,6	12,7
	PlanTeQ - Mato Grosso do Sul	4,6	7,3	4,9
	PlanTeQ - CIT/MS	14,2	-	-
	PlanTeQ - Funsat	-	8,2	13,7

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação
Elaboração: DIEESE
Data de acesso: 27/09/2008
Obs.: Dados parciais

Tabela 23**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por forma de encaminhamento**
Brasil 2005-2007 (em %)

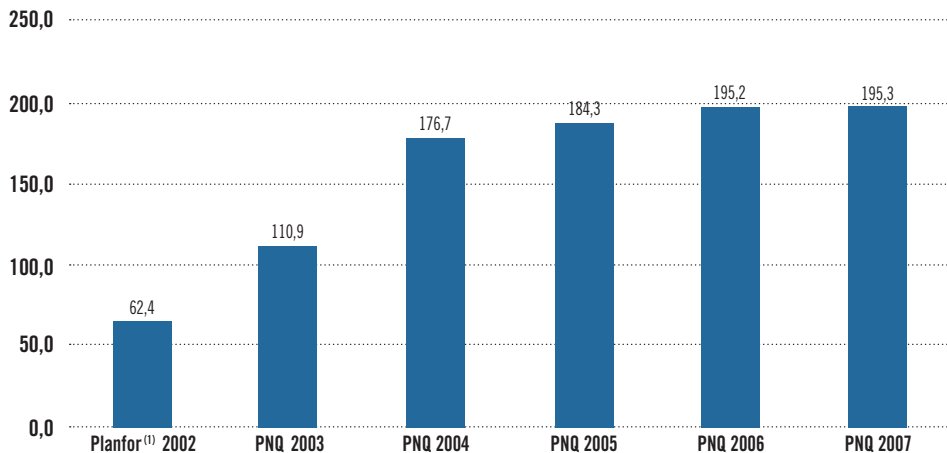
Forma de encaminhamento	2005	2006	2007
Sine	62,1	65,7	71,2
Entidade executora	9,2	12,1	10,6
Não quis ser encaminhado	9,7	9,4	7,4
Não havia oportunidade de encaminhamento	7,9	8,9	7,1
Intermediação de mão-de-obra de entidades sindicais	3,9	1,5	1,8
O trabalhador já está ocupado	3,7	2,4	1,9
Agência de emprego privada	0,2	0,1	0,1
Sem declaração	3,3	0,0	0,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação
Elaboração: DIEESE
Data de acesso: 27/09/2008
Obs.: Dados parciais

Gráfico 12

Carga horária média dos cursos de qualificação social e profissional

Brasil 2002-2007 (em horas)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador - Planfor

Obs.: a) Data de acesso: 27/09/2008

b) Dados parciais

Tabela 24**Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ, por tipo de instituição executora**
Brasil 2007

Tipo de instituição executora	Carga horária média (horas)	Custo aluno-hora (R\$)
Associação comunitária ⁽¹⁾	205,9	2,61
Associação de produtores	193,0	2,58
Empresariais ⁽²⁾	203,2	2,64
Escolas técnicas públicas	204,8	2,75
Especializadas em qualificação social e profissional ⁽³⁾	194,2	2,72
ONGs	198,6	2,66
Sistema S	189,0	2,72
Sindicais ⁽²⁾	187,3	2,66
Ensino superior ⁽⁴⁾	199,2	2,55
Empresas públicas ou órgãos da administração pública ⁽⁵⁾	200,0	2,75
Outras	199,7	2,70
TOTAL	195,3	2,68

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 27/09/2008

Notas: (1) Inclui instituições religiosas e grupos de afinidade; (2) Inclui centrais sindicais, escolas, instituições, fundações, confederações, associações e outros; (3) Inclui fundações, instituições e escolas; (4) Inclui universidades, institutos, faculdades e fundações; (5) Empresas públicas ou outros órgãos da administração pública de ensino, pesquisa, extensão ou qualificação profissional

Obs.: a) Educandos concluintes

b) Dados parciais

Tabela 25**Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ, por Planos Territoriais de Qualificação
Brasil 2007**

Plano	Carga horária média (horas)	Custo aluno-hora (R\$)	
Norte	PlanTeQ - Acre	200,8	2,75
	PlanTeQ - Amapá	204,4	2,73
	PlanTeQ - Amazonas	200,7	2,71
	PlanTeQ - Manaus	199,7	2,71
	PlanTeQ - Pará	203,1	2,71
	PlanTeQ - Rondônia	201,9	2,65
	PlanTeQ - Roraima	200,0	2,75
	PlanTeQ - Tocantins	199,6	2,71
Nordeste	PlanTeQ - Alagoas	200,0	2,53
	PlanTeQ - Bahia	186,6	2,59
	PlanTeQ - Salvador	200,2	2,72
	PlanTeQ - Ceará	200,0	2,64
	PlanTeQ - Maranhão	193,5	2,75
	PlanTeQ - Paraíba	204,0	2,63
	PlanTeQ - João Pessoa	200,0	2,75
	PlanTeQ - Campina Grande	210,4	2,61
	PlanTeQ - Pernambuco	200,0	2,51
	PlanTeQ - Recife	209,2	2,60

continua ►

Tabela 25**Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ, por Planos Territoriais de Qualificação
Brasil 2007**

	Plano	Carga horária média (horas)	Custo aluno-hora (R\$)
Nordeste	PlanTeQ - Piauí	199,8	2,59
	PlanTeQ - Rio Grande do Norte	214,7	2,58
	PlanTeQ - Natal	200,8	2,73
	PlanTeQ - Sergipe	200,0	2,36
	PlanTeQ - Espírito Santo	194,1	2,75
	PlanTeQ - Serra	200,0	2,75
	PlanTeQ - Minas Gerais	201,1	2,75
	PlanTeQ - Belo Horizonte	201,6	2,74
	PlanTeQ - Contagem	200,0	2,76
Sudeste	PlanTeQ - Rio de Janeiro	161,4	2,74
	PlanTeQ - Cidade do Rio de Janeiro	202,6	2,70
	PlanTeQ - São Paulo	(1)	(1)
	PlanTeQ - Cidade de São Paulo	(1)	(1)
	PlanTeQ - Campinas	242,1	1,93
	PlanTeQ - Diadema	0,0	0,00
	PlanTeQ - Osasco	200,0	2,75
	PlanTeQ - Piracicaba	204,2	2,54
	PlanTeQ - Santo André	200,0	2,29
PlanTeQ - Santos	200,0	2,75	

continua ►

Tabela 25 (conclusão)**Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ, por Planos Territoriais de Qualificação
Brasil 2007**

Plano	Carga horária média (horas)	Custo aluno-hora (R\$)	
Sul	PlanTeQ - Paraná	174,6	3,05
	PlanTeQ - Porto Alegre	199,8	2,75
	PlanTeQ - FGTAS	193,8	2,75
	PlanTeQ - Santa Catarina	200,0	2,75
Centro-Oeste	PlanTeQ - Distrito Federal	202,7	2,75
	PlanTeQ - Goiás	200,8	2,40
	PlanTeQ - Mato Grosso	198,6	2,76
	PlanTeQ - Mato Grosso do Sul	202,9	2,66
	PlanTeQ - Funsat	200,0	2,75

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 27/09/2008

Nota: (1) Dados não disponíveis no sistema

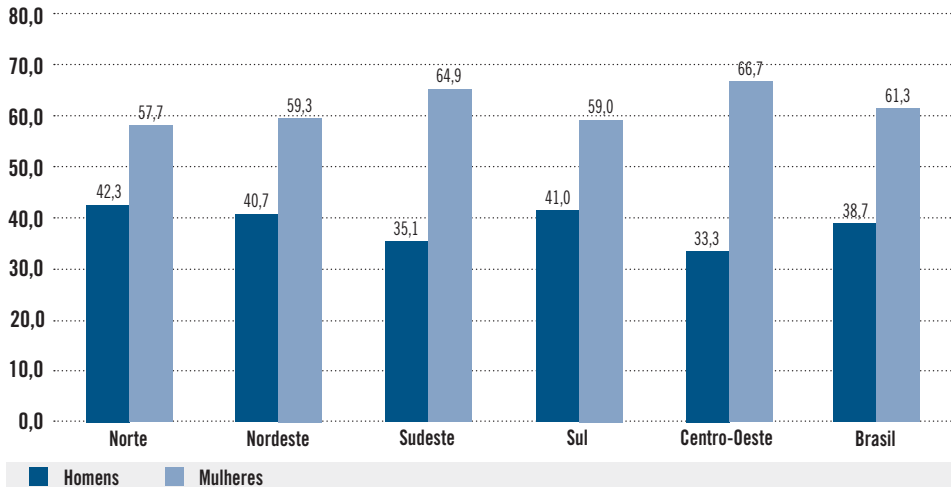
Obs.: a) Educandos concluintes

b) Dados parciais

Gráfico 13

Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por sexo

Brasil e Grandes Regiões 2007(em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 27/09/2008

Obs.: Dados parciais

Tabela 26**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixa etária**

Brasil e Grandes Regiões 2007 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	10 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais	Total
Norte	9,1	43,8	34,2	12,0	0,9	100,0
Nordeste	10,5	44,2	32,8	11,6	0,9	100,0
Sudeste	10,4	34,4	34,4	19,4	1,5	100,0
Sul	12,4	29,5	36,8	19,7	1,5	100,0
Centro-Oeste	12,1	32,9	38,3	15,7	1,0	100,0
BRASIL	10,8	38,1	34,6	15,4	1,1	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 27/09/2008

Obs.: Dados parciais

Tabela 27**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por cor**

Brasil e Grandes Regiões 2007 (em %)

Cor	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Amarela	1,7	1,7	1,7	0,9	1,2	1,5
Branca	13,7	14,7	21,5	62,2	21,3	24,4
Indígena	0,9	1,1	0,4	0,2	0,5	0,7
Negra	7,5	13,4	11,1	7,3	6,6	10,4
Parda	53,1	37,8	21,9	12,5	31,1	31,0
Sem declaração	23,2	31,3	43,4	16,9	39,3	32,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 27/09/2008

Obs.: Dados parciais

Tabela 28**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por grupos de anos de estudo
Brasil e Grandes Regiões 2007 (em %)**

Anos de estudo	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Sem instrução e menos de 1 ano	0,4	1,2	0,1	0,2	0,1	0,5
1 a 3 anos	4,7	4,8	4,3	3,8	3,8	4,4
4 a 7 anos	17,6	14,9	18,8	18,2	21,5	17,5
8 a 10 anos	30,6	31,8	30,0	37,5	32,4	32,1
11 a 14 anos	45,4	45,1	45,0	37,9	40,2	43,5
15 anos ou mais	1,4	2,2	1,8	2,4	1,9	2,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 27/09/2008

Obs.: Dados parciais

Tabela 29**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por posição na ocupação**

Brasil e Grandes Regiões 2007 (em %)

Posição na ocupação	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Empregados	3,3	6,1	8,9	4,9	7,2	6,3
Trabalhadores domésticos	2,5	1,9	2,1	1,2	0,3	1,8
Trabalhadores por conta-própria	35,6	30,3	41,8	63,7	20,5	38,2
Empregadores	3,1	4,0	5,1	1,5	7,0	4,0
Trabalhadores não-remunerados	0,1	0,1	0,0	0,8	-	0,2
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	19,1	15,4	3,0	0,5	1,9	9,3
Sem declaração	36,2	42,3	39,1	27,5	63,1	40,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

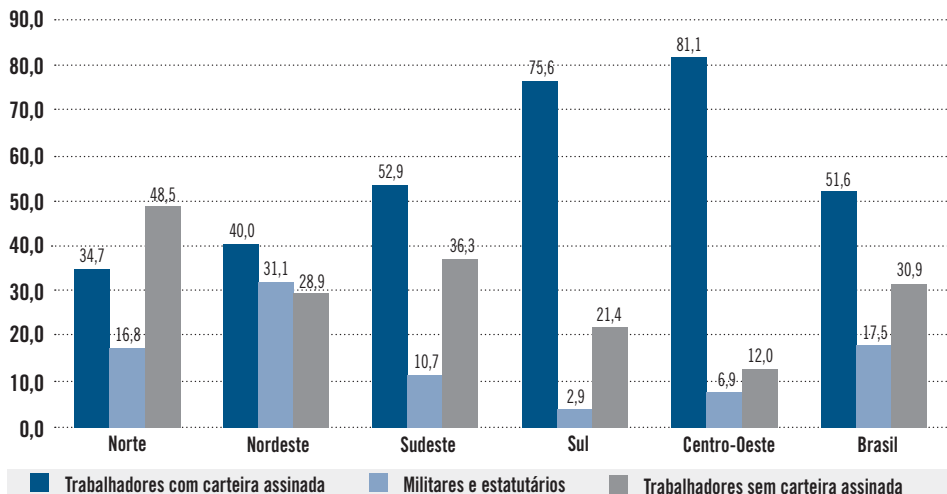
Data de acesso: 27/09/2008

Obs.: Dados parciais

Gráfico 14

Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por categoria de emprego

Brasil e Grandes Regiões 2007 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 27/09/2008

Obs.: a) Dados parciais; b) Inclui trabalhadores domésticos

Tabela 30**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixas de renda familiar
Brasil e Grandes Regiões 2007 (em %)**

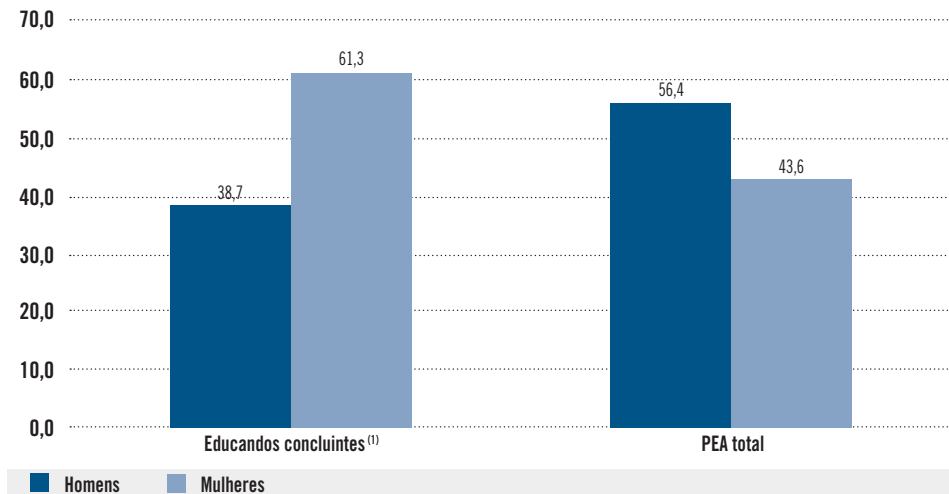
Faixas de rendas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Até 0,5 salário mínimo	2,5	3,4	1,3	0,9	0,9	2,1
Mais de 0,5 a 1 salário mínimo	10,6	14,8	5,3	4,7	9,8	9,7
Mais de 1 a 2 salários mínimos	45,3	46,0	33,6	29,2	50,4	40,5
Mais de 2 a 3 salários mínimos	10,1	8,8	11,6	18,1	12,2	11,5
Mais de 3 a 5 salários mínimos	3,2	2,2	4,3	8,8	3,4	4,1
Mais de 5 a 10 salários mínimos	0,9	0,9	1,3	3,6	1,3	1,5
Mais de 10 a 20 salários mínimos	0,5	1,2	0,2	0,4	0,3	0,6
Mais de 20 salários mínimos	0,4	0,5	0,1	0,1	0,3	0,3
Sem rendimento	3,8	4,5	4,7	11,5	4,9	5,6
Sem declaração	22,7	17,5	37,6	22,7	16,5	24,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação
Elaboração: DIEESE
Data de acesso: 27/09/2008
Obs.: Dados parciais

Gráfico 15

Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por sexo

Brasil 2007 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

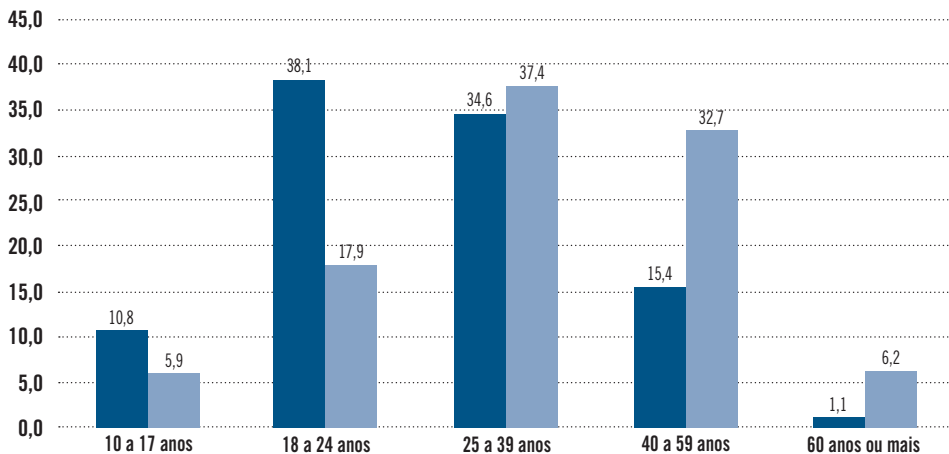
Data de acesso: 27/09/2008

Nota: (1) Dados parciais

Gráfico 16

Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixa etária

Brasil 2007 (em %)



■ Educandos concluintes ⁽¹⁾

■ PEA total

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

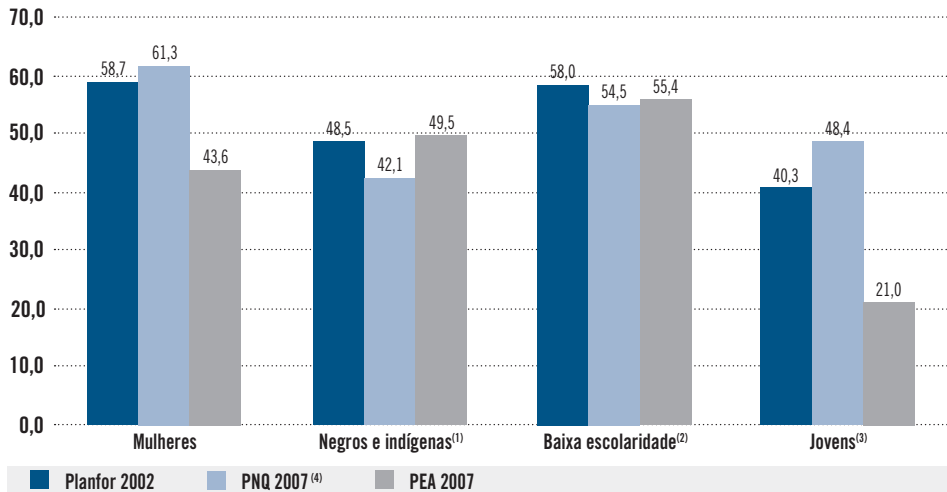
Data de acesso: 27/09/2008

Nota: (1) Dados parciais

Gráfico 17

Proporção da PEA total e dos concluintes dos cursos de qualificação, por grupo específico da população vulnerável

Brasil 2002-2007 (em %)



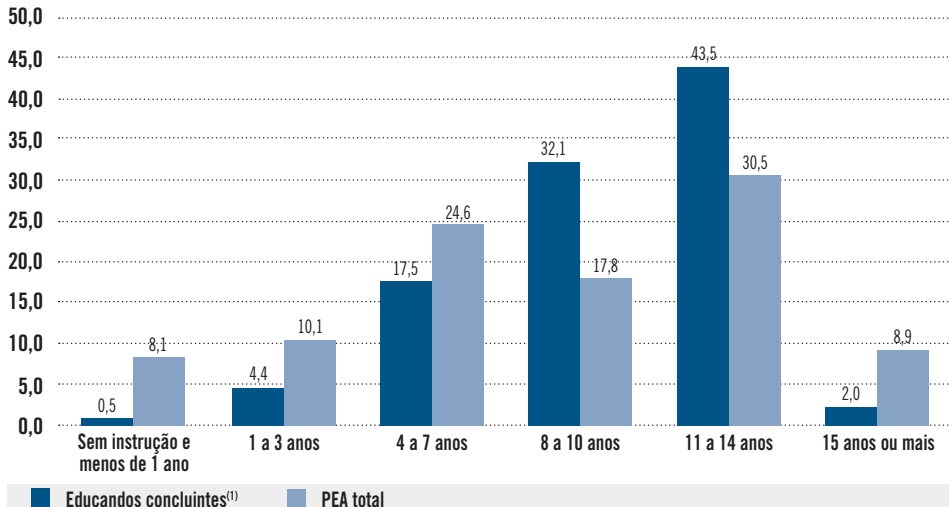
Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. Pnad. Elaboração: DIEESE. Data de acesso: 27/09/2008

Notas: (1) Negros correspondem a pretos e pardos. Exclui educandos sem declaração; (2) Escolaridade menor que o ensino médio completo, ou seja, menos que 10 anos de estudo, para as pessoas com 16 anos ou mais de idade; (3) Jovens de 16 a 24 anos; (4) Dados parciais

Gráfico 18

Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por grupos de anos de estudo

Brasil 2007 (em %)



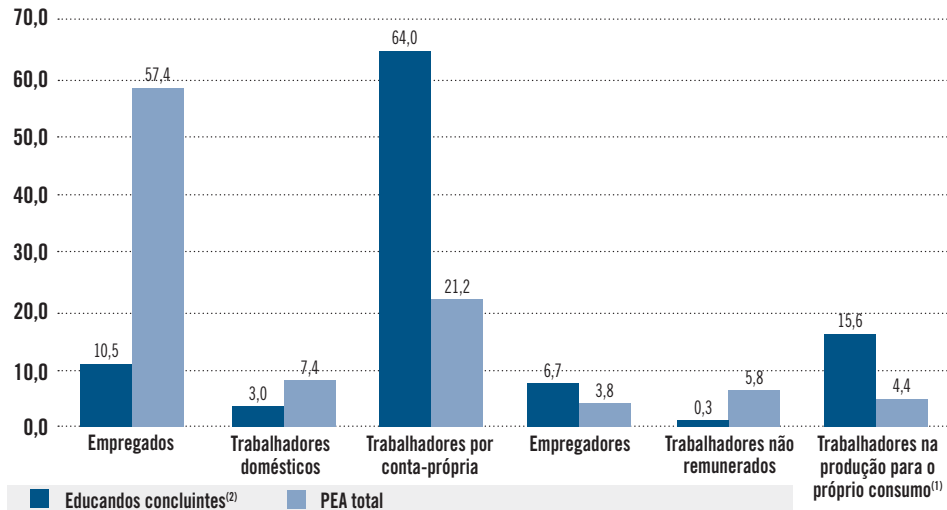
Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. Pnad. Elaboração: DIEESE. Data de acesso: 27/09/2008

Nota: (1) Dados parciais. Obs.: Exclui as pessoas que não declararam ou com escolaridade não determinada

Gráfico 19

Distribuição da PEA ocupada e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por posição na ocupação

Brasil 2007 (em %)



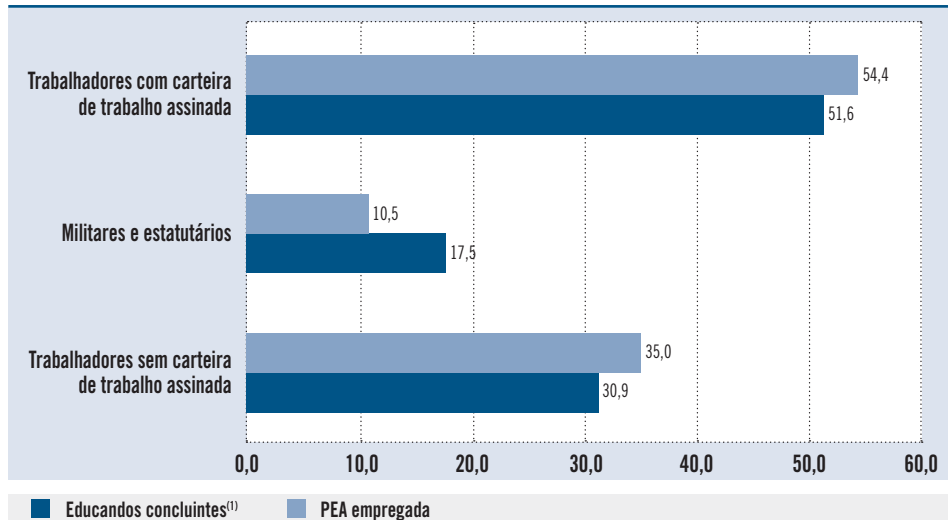
Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. Pnad. Elaboração: DIEESE. Data de acesso: 27/09/2008

Notas: (1) Inclui trabalhadores na construção para o próprio uso; (2) Dados parciais

Gráfico 20

Distribuição da PEA empregada e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ, por categoria de emprego

Brasil 2007 (em %)



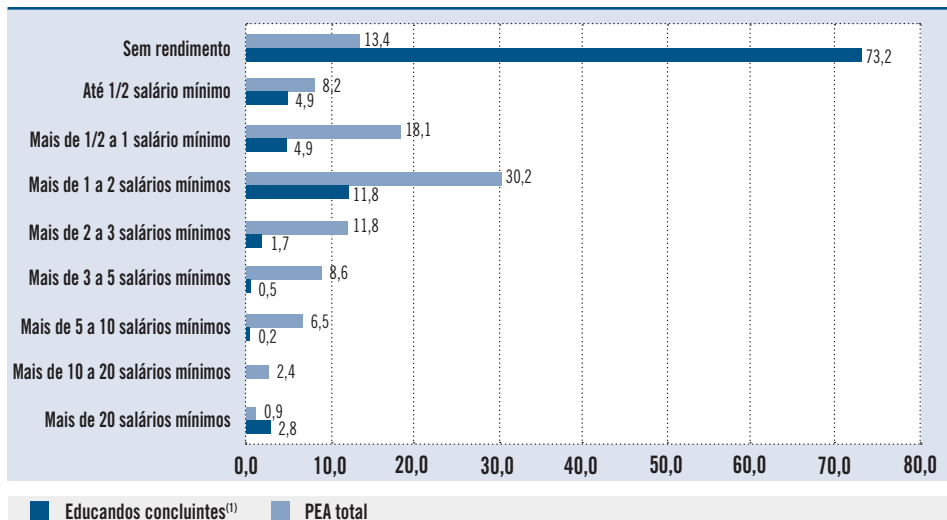
Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. Pnad. Elaboração: DIEESE. Data de acesso: 27/09/2008

Nota: (1) Dados parciais. Obs.: a) Exclui pessoas sem declaração de categoria de emprego; b) Inclui trabalhadores domésticos

Gráfico 21

Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos de qualificação do PNQ, por faixas de rendimento médio mensal

Brasil 2007 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. Pnad. Elaboração: DIEESE. Data de acesso: 27/09/2008

Nota: (1) Dados parciais

Obs.: a) Exclui as pessoas que não declararam o rendimento; b) Refere-se ao rendimento próprio

Tabela 31**Evolução da distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por público prioritário
Brasil 2005-2007**

Público prioritário	2005		2006		2007	
	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %
Trabalhadores do Sistema Público de Emprego e Economia Solidária	58.508	49,8	60.582	53,8	56.323	52,2
Trabalhadores rurais	8.693	7,4	6.419	5,7	7.285	6,7
Trabalhadores ocupados - auto-emprego	15.587	13,3	20.867	18,5	20.644	19,1
Trabalhadores domésticos	1.610	1,4	1.566	1,4	1.107	1,0
Trabalhadores - reestruturação produtiva	1.168	1,0	27	0,0	24	0,0
Trabalhadores - inclusão social	13.840	11,8	13.155	11,7	12.253	11,4
Trabalhadores em situação especial	1.958	1,7	1.524	1,4	2.081	1,9
Trabalhadores de setores de utilidade pública	1.006	0,9	798	0,7	372	0,3
Trabalhadores - Desenvolvimento e Geração de Emprego e Renda	10.009	8,5	3.578	3,2	6.637	6,1
Gestores de Políticas Públicas	501	0,4	615	0,5	575	0,5
Outros públicos	4.550	3,9	3.519	3,1	652	0,6
TOTAL	117.430	100,0	112.650	100,0	107.953	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 27/09/2008. Obs.: Dados parciais

Tabela 32**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por público prioritário**

Brasil e Grandes Regiões 2007 (em %)

Público prioritário	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Trabalhadores do Sistema Público de Emprego e Economia Solidária	43,3	54,6	50,6	53,0	58,0	52,2
Trabalhadores rurais	12,8	9,6	5,1	0,6	2,7	6,7
Trabalhadores ocupados - auto-emprego	19,0	14,7	14,8	37,8	17,4	19,1
Trabalhadores domésticos	1,6	1,2	1,0	0,7	0,2	1,0
Trabalhadores - reestruturação produtiva	-	0,1	-	-	-	0,0
Trabalhadores - inclusão social	14,9	9,0	16,8	2,5	13,9	11,4
Trabalhadores em situação especial	2,3	1,5	1,1	2,6	4,1	1,9
Trabalhadores de setores de utilidade pública	0,6	0,6	0,2	0,0	0,0	0,3
Trabalhadores - Desenvolvimento e Geração de Emprego e Renda	2,7	7,3	9,2	2,9	3,5	6,1
Gestores de Políticas Públicas	0,0	0,6	1,2	0,0	0,2	0,5
Outros públicos	2,9	0,7	-	-	-	0,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 27/09/2008

Obs.: Dados parciais

ANALFABETISMO FUNCIONAL - Para o IBGE, é a condição da pessoa que possui menos de quatro anos de estudos completos. No Dicionário Interativo da Educação Brasileira o termo se refere ao tipo de instrução em que a pessoa sabe ler e escrever mas é incapaz de interpretar o que lê e de usar a leitura e a escrita em atividades cotidianas.

EDUCAÇÃO BÁSICA - Para o Inep, a Educação Básica é composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O objetivo da Educação Básica é assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) - Art. 57º da LDB: A educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

EDUCAÇÃO ESPECIAL - Art. 58º da LDB: Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais, tais como deficientes físicos, mentais, motores, visuais, auditivos e superdotados, entre outros.

Glossário

EDUCAÇÃO INFANTIL - A Educação Infantil é, segundo o Inep, a primeira etapa da educação básica, e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - De acordo com os artigos 39 a 42 da LDB, a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Deve ser desenvolvida em articulação com o ensino regular, ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho. O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. Os diplomas de cursos de educação profissional de nível médio, quando registrados, terão validade nacional. As escolas técnicas e profissionais, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade.

ENSINO FUNDAMENTAL - De acordo com a atual LDB, o ensino fundamental é obrigatório, deve ter duração mínima de nove anos e tem como objetivo: 1) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meio básico o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; 2) a compreensão do meio natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; 3) o

desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; 4) o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

ENSINO MÉDIO - Segundo a LDB, trata-se da etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, que deverá atender à formação geral do educando, habilitando-o ao prosseguimento de estudos e preparando-o, se for opção do aluno, para o exercício de profissões técnicas.

ENSINO SUPERIOR - Segundo o art. 43 da LDB, a educação superior tem, entre os seus principais objetivos, a finalidade de estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo e incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

ETAPAS DE ENSINO - Para o Inep, a educação escolar compõe-se de: 1) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; 2) educação superior.

INSTITUIÇÃO EXECUTORA - Segundo o MTE, para fins da consecução dos objetivos do PNQ, as ações serão

orientadas no sentido da crescente integração com outros programas e projetos financiados pelo FAT, particularmente a intermediação de mão-de-obra, o microcrédito, a economia solidária e o seguro-desemprego, e outras políticas públicas que envolvam geração de trabalho, emprego e renda. Para fins da articulação, a Qualificação Social e Profissional (QSP) do país inclui o estabelecimento de relações efetivas entre demanda atual e futura de qualificação levantada pelo poder público e pela sociedade civil organizada e a oferta efetiva ou potencial de serviços de entidades públicas ou privadas, que podem firmar convênios ou outros instrumentos legais para execução de programas e projetos no âmbito do PNQ. Poderão ser contratadas para executar ações de QSP no âmbito do PNQ as instituições sem fins lucrativos descritas acima, no âmbito das suas especialidades.

MODALIDADES DE ENSINO - Para o Inep corresponde à estrutura horizontal ou transversal da educação. A estrutura horizontal possibilita que a educação de um mesmo nível seja ministrada de modos diferentes. A estrutura transversal possibilita que diferentes modos possam permear toda a estrutura vertical (níveis). As modalidades de educação constituem mecanismos que objetivam trazer de volta à escola ou permitir a incorporação de indivíduos ao sistema regular que, por algum motivo, ficaram fora deste. São três as modalidades da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação Profissional.

OCUPAÇÃO - Para o IBGE, é o cargo, função, profissão ou ofício exercido pela pessoa.

PLANFOR - PLANO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO DO TRABALHADOR - Executado no período 1999-2002, foi implementado sob gestão da Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional, do Ministério do Trabalho, com recursos do FAT. Seu objetivo era construir, gradativamente, oferta de educação profissional permanente, com foco na demanda do mercado de trabalho, de modo a qualificar ou requalificar, a cada ano - articulado à capacidade e competência existente nessa área - pelo menos 20% da PEA maior de 14 anos de idade, com vistas a contribuir para: a) aumento da probabilidade de obtenção de trabalho e de geração ou elevação de renda, reduzindo os níveis de desemprego e subemprego; b) aumento da probabilidade de permanência no mercado de trabalho, reduzindo os riscos de demissão e as taxas de rotatividade; c) elevação da produtividade, da competitividade e renda.

PLANTEQ - PLANO TERRITORIAL DE QUALIFICAÇÃO - É o mecanismo do PNQ que contempla projetos e ações de QSP circunscritos a um território (unidade federativa, mesorregião, microrregião ou município), com aprovação e homologação obrigatórias da Comissão/Conselho Estadual de Trabalho/Emprego ou das Comissões/Conselhos Municipais de Trabalho/Emprego referentes ao território. Às comissões e ao conselho cabe articular e priorizar demandas de QSP levantadas pelo poder público e pela sociedade civil organizada, bem como supervisionar a execução do Plano implementado sob gestão do responsável legal do arranjo institucional do território, que pode ser: I – Secretaria Estadual de Trabalho - ou sua equivalente; II – Arranjo Institucional Municipal.

Glossário

PNQ - PLANO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO - Plano lançado em 2003 e que articula diretrizes, procedimentos e ações de QSP como uma estratégia de integração das políticas de emprego, trabalho, renda, educação e desenvolvimento. Nessa perspectiva, o novo PNQ se constitui num grande desafio de empoderamento dos espaços públicos de gestão participativa e de controle social, a partir do fortalecimento do Codefat e das Comissões estaduais e municipais de trabalho e emprego, buscando a superação da condição de política compensatória, para ajustar-se às diretrizes das políticas nacional, regional, estadual e local como uma construção social, como um direito de cidadania que contribui para a democratização das relações de trabalho, imprimindo um caráter social e participativo ao modelo de desenvolvimento.

POPULAÇÃO DESOCUPADA / DESEMPREGADA - Para o IBGE, são classificadas como desocupadas na semana de referência, as pessoas sem trabalho que tomaram alguma providência efetiva de procura por trabalho nesse período. Para o DIEESE, são as pessoas que se encontram em uma das seguintes situações: desemprego aberto, desemprego oculto pelo trabalho precário ou desemprego oculto pelo desalento.

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA - Para o DIEESE, é a parcela da População em Idade Ativa (população com 10 anos ou mais de idade) que está ocupada ou desempregada.

POPULAÇÃO OCUPADA / OCUPADOS - *Definição utilizada pelo IBGE:* São as pessoas que têm algum trabalho

remunerado ou não. Incluem-se as pessoas que possuem trabalho, mas não estavam trabalhando por motivo de doença, férias, greves etc. *Definição utilizada pelo DIEESE:* São os indivíduos que possuem trabalho remunerado exercido regularmente; possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho; não se incluem as pessoas que de forma bastante excepcional fizeram algum tipo de trabalho.

PÚBLICO PRIORITÁRIO - Segundo o MTE, apesar de o PNQ propor a garantia do acesso universal, como direito social, aos benefícios do plano, será admitida a priorização do atendimento dos segmentos que tenham sido alvo de processos de exclusão e discriminação social.

QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL - Segundo o MTE, a qualificação social e profissional é aquela ação de educação profissional (formação inicial e continuada) de caráter includente e não compensatório, que contribui fortemente para a inserção e atuação cidadã no mundo do trabalho baseada nos seguintes princípios: I – Articulação entre Trabalho, Educação e Desenvolvimento; II – Qualificação como Direito e Política Pública; III – Diálogo e Controle Social, Tripartismo e Negociação Coletiva; IV – Respeito ao pacto federativo, com a não superposição de ações entre estados, municípios e com outros ministérios e o estabelecimento de critérios objetivos de distribuição de responsabilidades e recursos; V – Adequação entre as demandas do mundo do

Glossário

trabalho e da sociedade e a oferta de ações de qualificação, consideradas as especificidades do território do setor produtivo; VI – Trabalho como Princípio Educativo; VII – Reconhecimento dos saberes acumulados na vida e no trabalho, por meio da certificação profissional e da orientação profissional; VIII – Efetividade Social e na Qualidade Pedagógica das ações.

TAXA DE ANALFABETISMO - Para o IBGE, é a porcentagem de pessoas analfabetas de um grupo etário em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário. É considerada analfabeta a pessoa que declara não saber ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Aquela que apreendeu a ler e escrever, mas esqueceu, e a que apenas assina o próprio nome é, também, considerada analfabeta.

TAXA DE ANALFABETISMO FUNCIONAL - Segundo definição do IBGE é a porcentagem de pessoas de uma determinada faixa etária que tem escolaridade de até três anos de estudo em relação ao total de pessoas na mesma faixa etária.

TAXA DE DESEMPREGO - Proporção da população economicamente ativa que se encontrava na condição de desocupação ou desemprego.

TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO - Segundo o IBGE, é a porcentagem dos estudantes (de um grupo etário) em relação

ao total de pessoas (do mesmo grupo etário), podendo ser líquida ou bruta. Por exemplo, a Taxa de Escolarização Líquida identifica a parcela da população na faixa etária de 7 a 14 anos matriculada no Ensino Fundamental e a Taxa de Escolarização Bruta identifica se a oferta de matrícula no Ensino Fundamental é suficiente para atender a demanda na faixa etária de 7 a 14 anos.

TAXA DE EVASÃO - Proporção de alunos matriculados que abandonam os estudos durante o ano letivo.

Referências Bibliográficas

Brasil. MCT. **Indicadores nacionais de ciência e tecnologia (C&T)**. Acesso em: set. 2008.

Brasil. MTE. **Bases de gestão da qualificação**. SIGAE. Disponível em: <http://www.mte.gov.br> Acesso em: set. 2008.

Brasil. MTE. **Cadastro geral de empregados e desempregados: CAGED: microdados**. Brasília, 2007. CD ROM.

IBGE. **Censo demográfico: 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/default.asp>>. Acesso em: set. 2008.

_____. **Síntese de indicadores sociais 2008: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE. 280 p.

_____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD: microdados**. Rio de Janeiro, 2004-2007. CD ROM.

ESCRITÓRIO NACIONAL: Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes
São Paulo/SP - CEP 05001-900 - Tel.: (11) 3874-5366
Fax: (11) 3874-5394 - en@dieese.org.br - www.dieese.org.br

ESCRITÓRIOS REGIONAIS

■ AMAZONAS

Rua Duque de Caxias, 1021 - 1º andar - sala 2 - Praça 14 de Janeiro
Manaus - CEP 69020-141 - Tel.: (92) 9154-8981 - eram@dieese.org.br

■ BAHIA

Rua do Cabral, 15 - Nazaré - Salvador - CEP 40055-010
Tel.: (71) 3242-7880 - Fax: (71) 3326-9840 - erba@dieese.org.br

■ CEARÁ

Rua 24 de Maio, 1.289 - Fortaleza - CEP 60020-000
Tel.: (85) 3231-1371 - Fax: (85) 3253-3962 - erce@dieese.org.br

■ DISTRITO FEDERAL

EQS 314/15 - Área Especial - Projecção I - 1º andar - Brasília
CEP 70382-400 - Tel.: (61) 3345-8855 - Fax: (61) 3345-7615
erdf@dieese.org.br

■ ESPÍRITO SANTO

Rua Caramuru, 38 - 3º andar - sala 5 - Parque Moscoso - Vitória
CEP 29015-020 - Tel.: (27) 3223-3090 - Fax: (27) 3232-5000
eres@dieese.org.br

■ GOIÁS

Rua Quatro, 515 - sala 1.518 - Ed. Parthenon Center - Centro - Goiânia
CEP 74026-900 - Tel.: (62) 3223-6088 - Fax: (62) 3223-1450
ergo@dieese.org.br

■ MINAS GERAIS

Rua Curitiba, 1.269 - 9º andar - Centro - Belo Horizonte - CEP 30170-121
Tel.: (31) 3222-9395 - Fax: (31) 3222-9787 - ergm@dieese.org.br

■ PARÁ

Trav. Tiradentes, 630 - Reduto - Belém - CEP 66053-330
Tel.: (91) 3241-3008 - Fax: (91) 3241-3093 - erpa@dieese.org.br

■ PARAÍBA

Av. Capitão José Pessoa, 89 - Jaguaribe - João Pessoa - CEP 58015-170
Tel.: (83) 3241-3674 - Fax: (83) 3221-1139 - erpb@dieese.org.br

■ PARANÁ

Rua 13 de Maio, 778 - sala 7 - 2º andar - São Francisco - Curitiba
CEP 80510-030 - Tel./Fax: (41) 3225-2279 - erpr@dieese.org.br

■ PERNAMBUCO

Rua do Riachuelo, 105 - salas 1.021 e 1.023 - Boa Vista - Recife
CEP 50050-400 - erpe@dieese.org.br

■ RIO DE JANEIRO

Rua Teófilo Otoni, 52 - 8º andar - Rio de Janeiro - CEP 20090-070
Tel.: (21) 2518-4332 - Fax: (21) 2518-4381 - errj@dieese.org.br

■ RIO GRANDE DO NORTE

Rua João Pessoa, 265 - sala 208 - Natal - CEP 59025-500
Tel./Fax: (84) 3211-2609 - erm@dieese.org.br

■ RIO GRANDE DO SUL

Av. Júlio de Castilhos, 596 - 8º andar - Porto Alegre - CEP 90030-130
Tel.: (51) 3211-4177 - Fax: (51) 3211-4710 - errs@dieese.org.br

■ SANTA CATARINA

Av. Mauro Ramos, 1.624 - CEP 88020-302 - Florianópolis
Tel./fax: (48) 3228-1621 - ersc@dieese.org.br

■ SÃO PAULO

Rua Ministro Godói, 310 - CEP 05001-900 - São Paulo
Tel.: (11) 3874-5366 - Fax: (11) 3874-5394 - ersp@dieese.org.br

■ SERGIPE

Av. Gonçalo Prado Rollemberg, 794 - CEP 49010-410 - Aracaju
Tel.: (79) 2107-1868 - Fax: (79) 3211-0621 - erse@dieese.org.br

DIEESE
www.dieese.org.br



Ministério do
Trabalho e Emprego

